

FICHA 02/10 - BENS IMATERIAIS / PERSONALIDADES - SEÇÃO B DISTRITO SEDE

| | |
|-----------------------|---|
| 1. Município | Grupiara |
| 2. Distrito | Sede |
| 3. Designação | Hélio Garcia |
| 4. Data de Nascimento | 20 de fevereiro de 1937 |
| 5. Filiação | Mãe Durvalina Garcia Pai não informado |
| 6. Naturalidade | Monte Carmelo / Minas Gerais |
| 7. Nacionalidade | Brasil |
| 8. Sexo | Masculino |
| 9. Endereço | Rua Ranulfo Alves de Oliveira, 22 |

**10. RELAÇÃO DA COMUNIDADE COM A PERSONALIDADE**

O Sr. Hélio Garcia chegou na cidade de Grupiara aos 17 anos em 1954. Desde então assumiu práticas profissionais de atendimento direto à comunidade. Foi dentista prático, fotógrafo, vereador e escrivão do único cartório da cidade. Não só sua atuação profissional e política criaram uma referência de importância de sua personalidade para a comunidade. Sua presença e participação em todos os eventos culturais era constante. Ele promovia serenatas durante todo o ano, especialmente em datas comemorativas. No mês de maio, dedicava as serenatas para as mães e durante todo o ano atendia aos pedidos para realizar serenatas para aniversariantes, casais que celebravam noivado e homenagens diversas. Dessa maneira o Sr. Hélio ficou muito conhecido pela população de Grupiara que identifica em sua pessoa um homem muito prestativo e trabalhador.

11. BIOGRAFIA

Hélio Garcia nasceu em 20 de fevereiro de 1937 na cidade de Monte Carmelo. Foi criado pela mãe e pelos tios maternos. Desde os oito anos passou a se interessar por fotografia, influenciado pelos tios que exerciam a função de fotógrafos na cidade. Ele encantava-se com a prática de registro das imagens, com as câmeras engenhosas que os tios possuíam e com as revistas publicitárias que traziam anúncios das mais recentes invenções tecnológicas da fotografia. Um dos tios em especial, Segismundo Garcia, influenciou muito sua formação e trajetória de vida. Foi ele quem mais se dedicou a ensinar o sobrinho as técnicas de fotografia. Aos 17 anos mudou-se para Grupiara no ano de 1954, quando este local ainda era distrito do município de Estrela do Sul, seguindo os passos do Tio que havia se mudado recentemente para atuar como dentista prático no povoado. Vivendo com o tio, aprendeu as funções de dentista, o observando e lendo manuais da chamada Arte Dentária. Nesse período eram raros os dentistas com formação acadêmica, por esta razão era permitido a atuação dos dentistas práticos (assim chamados para distingui-los dos dentistas doutores) para realização de procedimentos considerados simples, como extração e implantação de rotes e dentaduras. Em pouco tempo o Tio aprovou seus ensinamentos e permitiu que ele atendesse sozinho sua própria clientela. Concomitantemente Hélio Garcia passou a atuar também como fotógrafo em Grupiara ampliando um pouco sua renda.

Logo que chegou a Grupiara, com o intuito de conhecer pessoas, fazer amigos e conquistar uma namorada, o Sr. Hélio tratou de entrar em contato com os músicos da cidade para assim formarem um grupo de serenatas. Ele sempre gostou muito de cantar e estudava cifras de músicas colecionando discos dos mais famosos cantores da época, mas não sabia tocar violão, por isso precisava da companhia de um bom violonista pra realizar suas serenatas. Logo organizou o grupo formado por ele como cantor e os violinistas Oswaldo Guimarães e Eurones de Paula Ribeiro. Recorda-se que a primeira vez se apresentou na noite do dia das mães de maio de 1954, na porta da residência do Cabo Juliano. Daí em diante foram várias apresentações, todas com poucos ensaios.

Foi numa dessas serenatas que o Sr. Hélio Garcia viu pela primeira vez uma moça que mais tarde viria a ser sua esposa, Ieda de Aguiar de Oliveira (nome de solteira acrescido de Garcia após o casamento), filha do escrivão de Grupiara, o Sr. Valério Jorge Oliveira. Nos primeiros anos em que se estabeleceu em Grupiara foram intensos os contatos para a realização de serenatas. Segundo recorda o Sr. Hélio, ele sempre aceitava todos os convites interessado em rever a jovem Ieda. Numa das serenatas estava presente um trio de violeiros do Rio de Janeiro que convidaram o Sr. Hélio Garcia para integrar o grupo como cantor. Propuseram que ele os acompanhasse ao Rio de Janeiro para gravarem em estúdio um disco. Apesar da proposta ter sido encantadora, o Sr. Hélio



recusou, pois já estava encorajado a pedir a jovem leda em namoro. Logo os dois começaram o relacionamento, mas por causa de problemas de ciúmes de ambos viviam brigando. Casaram-se, enfim, na primeira metade da década de 1960. O Sr. Hélio continuou atuando como dentista prático e fazendo fotografias para ampliar a renda familiar. D. leda continuou os estudos e começou a lecionar em 1965. Tiveram três filhos e continuaram com os trabalhos intensos de prestação de serviços para a comunidade de Grupiara.

Em 1962, Grupiara emancipou-se de Estrela do Sul. Em 1963, o Tio Segismundo foi o vereador mais votado na comunidade assumindo o cargo de primeiro presidente da Câmara de Vereadores. Mais uma vez, seguindo os passos do Tio, o Sr. Hélio passou a se interessar pela política e candidatou-se a vereador e venceu as eleições durante quatro eleições consecutivas até que, em 1978, elegendo-se pela quinta e última vez, venceu como vereador mais votado e assumiu a presidência da Câmara dos Vereadores. Em seus pleitos o Sr. Hélio esteve à frente das melhorias ligadas à cultura e à educação da cidade de Grupiara. Auxiliava na promoção de festas cívicas e religiosas e contribuiu muito, juntamente com a esposa que permaneceu na diretoria da única escola pública da comunidade, para a ampliação e melhorias físicas da edificação da Escola Estadual Coronel José Faleiro de Aguiar.

O Sr. Valério Jorge Oliveira morava em uma residência na Rua Major Afonso Batista, próximo da Praça São Sebastião, juntamente com D. leda e o Sr. Hélio. Com os planos de obras para o Lago da Represa da Emborcação em Grupiara, no início da década de 1980, várias propriedades foram desapropriadas na região de topografia mais baixa da cidade. Justamente a área onde havia a residência e, em edificação anexa, a sede do Cartório de Grupiara. Sabendo da desapropriação, o Sr. Hélio uniu-se ao sogro para a compra de dois lotes e construção de suas residências e da nova sede para o Cartório, que foram finalizados em 1982.

Na década de 1980, o Sr. Valério sentia-se cansado e começava a apresentar fragilidades na saúde após cerca de quarenta anos de dedicação e trabalho no Cartório de Grupiara. Pediu então ao seu genro Hélio Garcia para que assumisse sua função passando a ele o cargo de escrivão. A escolha do Sr. Hélio como substituto foi motivada tanto pela amizade e confiança que o Sr. Valério tinha pelo genro, mas também pelo fato de seus filhos não residirem mais na cidade de Grupiara, não havendo por isso descendentes diretos que pudessem se responsabilizar pelo cargo. Em fevereiro de 1983 foi formalizada a entrega do cargo, sendo que o Sr. Hélio primeiramente assumiu o título de escrivão substituto. Com o desenrolar das exigências de documentação feitas pela Comarca de Estrela do Sul e pelo Tribunal de Justiça de Minas Gerais, em julho o Sr. Hélio assumiu como escrivão interino e, enfim, em 31 de outubro de 1983 ele foi empossado como escrivão titular.

Assumindo essa nova profissão o Sr. Hélio teve que afastar-se da política deixando também de ser fotógrafo profissional. Manteve o trabalho de dentista prático até o ano de 1987 mas, por causa do excesso de trabalho no Cartório e por pressões de Dona leda, teve que abandonar essa prática. Dedicou-se exclusivamente ao trabalho no Cartório acompanhando mais de perto, à partir do final da década de 1980, a família. Os filhos do Sr. Hélio, Dorotéia Garcia de Oliveira, Júlio César Garcia de Oliveira e Hélio Garcia de Oliveira Júnior, nesse período estavam em estágio de formação profissional e Dona leda aposentou-se dos trabalhos na Escola em 1989. Cuidaram juntos do Sr. Valério que faleceu em 2006, depois de complicações de saúde.

Foi neste contexto que começou a despertar num dos filhos do Sr. Hélio, Hélio Garcia Júnior, o interesse pela documentação guardada no cartório. Júnior começou a catalogar todo o acervo documental realizando seu cadastro em índices e fazendo também sua higienização. Depois de conhecer o acervo cedeu aos constantes pedidos do pai para que assumisse a responsabilidade do Cartório. Segundo Júnior, assumir o Cartório não estava em seus planos profissionais, porém passou a gostar e sentir-se bem ao pensar que seria o guardião e conhecedor de parte da documentação que registra a história de sua família e de toda a cidade de Grupiara. Os procedimentos legais para a passagem do cargo estão tramitando na Comarca de Estrela do Sul. Enquanto isso, Júnior se prepara para informatizar o Cartório e instalar um Banco de Dados que facilitará a localização e a produção dos documentos.

O Sr. Hélio e a D. leda permanecem morando na mesma residência com a companhia do filho Júnior. O Sr. Hélio atualmente aguarda a liberação final de sua aposentadoria pelo Tribunal de Justiça de Minas Gerais. Enquanto isso ainda é responsável pela maior parte da documentação produzida no Cartório e continua a instruir o Filho até que se sinta definitivamente aposentado e possa descansar depois de tantos anos de dedicação e trabalho.

12. DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA



Foto 1: Sr. Hélio Garcia atuando como fotógrafo em uma festa cívica na cidade de Grupiara. Década de 1960. Fotógrafo desconhecido.



Foto 2: Retrato do Sr. Hélio Garcia exposto na Galeria dos Ex-presidentes da Câmara dos Vereadores de Grupiara. Sem data. Fotógrafo desconhecido.

13. PROTEÇÃO PROPOSTA

Inventário.

14. OCUPAÇÃO

Atualmente o Sr. Hélio Garcia ainda é o responsável pelo Cartório, cumprindo as principais funções e atividades do estabelecimento. É auxiliado pelo seu filho, Hélio Garcia Júnior. Não pratica mais a fotografia, apesar de manter suas câmeras guardadas. Segundo ele, não é possível atuar, porque é difícil encontrar filmes adaptados às suas câmeras e acha que não saberia manusear as novas máquinas digitais. Desde 1987 não atua mais como dentista prático e se desfez de todos os seus equipamentos. Ainda realiza as serestas nos dias das mães e com menor frequência é convidado para executar serenatas em homenagens. É convidado frequentemente para cantar nas celebrações da Igreja Católica de Grupiara e sempre aceita com satisfação e prontidão, apesar de ser evangélico.

15. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BIBLIOGRÁFICAS:

PREFEITURA MUNICIPAL DE GRUPIARA. Inventário de Proteção ao Acervo Cultural - IPAC. Grupiara-MG: Departamento de Cultura; Estilo Nacional LTDA ME, 2008.

THOMPSON, Paul. A voz do passado. História oral. 2. ed Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998.

SITES:

Diretrizes para a proteção do Patrimônio Cultural de Minas Gerais. Belo Horizonte: Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais - IEPHA/MG. Consultado em <<http://www.iepha.mg.gov.br/duvidas-frequentes/73-diretrizes-para-a-protecao-do-patrimonio-cultural-de-minas-gerais>>, acessado em 17 dez. 2009.

FONTES ORAIS:

Doraci Naves da Mota. Grupiara-MG. Entrevista concedida a Nelyane Santos em 17 de novembro de 2009.

Ieda de Aguiar de Oliveira Garcia. Grupiara-MG. Entrevista concedida a Nelyane Santos em 18 de novembro de 2009.

Hélio Garcia. Entrevista concedida a Nelyane Santos em 17 de novembro de 2009.

Hélio Garcia de Oliveira Júnior. Entrevista concedida a Nelyane Santos em 17 de novembro de 2009.

16. INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES

Não há informações complementares.



| 17. FICHA TÉCNICA | | |
|---------------------|--------------------------|-----------------------|
| Levantamento | Nelyane Santos | Data: Novembro / 2009 |
| Elaboração | Nelyane Santos | Data: Novembro / 2009 |
| Revisão | Flávia Klausing Gervásio | Data: Dezembro/2009 |